



ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR COMO POLO REGIONAL

Autores:

Veridiane Ladoninsky - FAG - very.ladoninsky@hotmail.com

Andressa Carolina Ruschel - FAG - ac.ruschel@hotmail.com [undefined:ac.ruschel@hotmail.com]

Resumo:

A presente artigo é produto do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG - TC CAUFAG e se insere na linha de pesquisa denominada "Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional" a qual abrange estudos ligados ao planejamento urbano, bem como as características socioeconômicas, ambientais, políticas e culturais. abordou o contexto histórico do planejamento urbano brasileiro, o conceito de desenvolvimento e crescimento, e as teorias e conceitos de desenvolvimento regional. O problema levantado nesta pesquisa foi se o Município de Cascavel - PR atende como cidade Polo Regional da microrregião onde está inserida, e a hipótese de ser uma região metropolitana. Para atender o objetivo geral da pesquisa, foram compilados dados relevante fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE sobre aspectos populacionais, educacionais, urbanísticos e socioeconômicos do município de Cascavel - PR e da microrregião onde está inserido. A realização da análise se deu através do Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU que aponta o nível de qualidade de vida das metrópoles brasileiras com base no Censo Demográfico de 2010 do IBGE, que junto aos dados levantados do município e da microrregião apresentaram resultados satisfatórios que comprovam que o Município de Cascavel - PR é um Polo Regional.

ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL – PR COMO POLO REGIONAL

INTRODUÇÃO

A presente artigo é produto do Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – TC CAUFAG e se insere na linha de pesquisa denominada “Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional” a qual abrange estudos ligados ao planejamento urbano, bem como as características socioeconômicas, ambientais, políticas e culturais. O Planejamento urbano pode ser entendido como uma tentativa de prever e controlar o desenvolvimento físico da cidade, assim o planejamento consiste em determinantes sociais, econômicos, políticos e tecnológicos (FARRET et al. 1985). Segundo Pagnoncelli e Aumond (2004) o planejamento se dá por meio de um processo sistematizado de atividades vinculado a termos hierárquicos de âmbito global, nacional, regional e microrregional. Os estudos sobre a economia regional introduzem o espaço na análise econômica, possibilitando um amplo conhecimento da região estudada, assim o espaço dividido em níveis regionais possibilita uma análise minuciosa, e uma melhor compreensão do espaço e suas particularidades possibilitando ações administrativas e de planejamentos eficazes, essas análises são fundamentais para entender os processos e fenômenos do desenvolvimento regional (SOUZA, 1999; PAGNONCELLI, 2004; BANDEIRA, 1999). Para a obtenção de resultados satisfatórios das ações apresentadas no planejamento urbano Villaça (2001) ressalta que é necessário analisar o arranjo espacial regional que esse determinado município está inserido, de que modo ele interfere em sua microrregião, e de que modo isso se reflete no desenvolvimento do estado e do país. A partir disso, surge a necessidade de criar os Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico – PRDE, que têm como objetivo o desenvolvimento harmonioso e conjugado das regiões, a curto, médio e longo prazo, onde o Estado como articulador e apoiador da capacidade empreendedora em âmbito regional e local (GOVERNO DO PARANÁ, 2006). O Município de Cascavel que está localizado na microrregião de Cascavel, que será a área na qual se desenvolverá essa pesquisa, analisando de que modo esse município interfere nessa microrregião, podendo ser uma cidade polo ou até mesmo uma região metropolitana devido seu potencial e importância que apresenta na mesorregião Oeste do Estado do Paraná onde está inserido. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES a Microrregião Geográfica de Cascavel Ocupa uma área de

8.515,238m², constituída por dezoito municípios; Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná. Segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cascavel-PR é a quinta maior cidade do estado do Paraná e a décima segunda maior da Região Sul com 2.100,831 Km², constituída por 319,608 mil habitantes sendo 94,35% predominantemente da área urbana (IBGE, 2018). A Cidade de Cascavel – PR nasceu de modo espontâneo a partir do cruzamento de picadas abertas no período de exploração da região próximo a Toledo, o fato de sua localização entre as cidades de Guarapuava e Foz do Iguaçu entre outros fatores, fez com que a cidade crescesse rapidamente e apresente um constante estágio de desenvolvimento (GIL, 2015). De acordo com Sperança (1992) a ocupação econômica e a colonização do Oeste do Paraná, obedece quatro linhas, primeiramente os estrangeiros interessados na exploração de erva-mate, a segunda linha foi a expansão da atividade de descendentes dos tropeiros que passaram a plantar milho e criar suínos, as trilhas ervamateiras abertas por companhias estrangeiras contribui para fixar polos de colonização da região Oeste, o poder público com a criação da rodovia federal criou sua própria linha de ocupação, e pôr fim a iniciativa organizada empresarial estruturada por colonizadores profissionais. Segundo Klauck (2004) A ocupação de fronteiras agrícolas é resultado de ações colonizadoras, assim na década de 1930 o Oeste do Paraná se desenvolveu, com o apelo da “Marcha para o Oeste” do governo de Getúlio Vargas. O povoamento do município de Cascavel teve início na década de 1910 com o ciclo da erva-mate, consolidou-se como vila em 1928, logo após em 1930 colonos vindos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul atraídos pelo ciclo madeireiro, em 1951 Cascavel emancipou-se de Foz do Iguaçu (DIAS et al, 2005). O auge da “grande marcha”, entendido como período migratório interno de populações, ocorre a partir de 1950 e 1960, quando começa a ocupação de espaços agrícolas e urbanos com a ação direta de Companhias Colonizadoras (KLAUCK, 2004). Gil (2015) conclui que a expansão urbana e o crescimento populacional da cidade de Cascavel estão ligados diretamente às condições econômicas de cada ciclo que são fatores importantes para a configuração regional. De tal modo, o objetivo geral do trabalho é analisar a influência e a importância do Município de Cascavel –PR para os municípios da microrregião em que está inserido. Portanto, para atingir tal objetivo, de modo mais específico foram elencados os seguintes artifícios: Analisar o planejamento urbano no Brasil; Compreender a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento socioeconômico de uma região; Diferenciar crescimento de desenvolvimento; Fundamentar a classificação de um município como polo regional; Pesquisar correlatos; Estimar e analisar o processo de desenvolvimento do Município de Cascavel – PR; Identificar os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da microrregião. Identificar se o Município de Cascavel – PR é um polo influenciador em sua microrregião e se possui características de uma região metropolitana. Para melhor compreensão da importância do Município de Cascavel para a sua

microrregião serão analisados fatores que apontam o desenvolvimento e o crescimento considerando as contribuições das políticas urbanas, os aspectos regionais abordados pelo Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) que aponta cinco dimensões a serem analisadas, que são a mobilidade urbana, aspectos ambientais urbanos, aspectos habitacionais urbanos, atendimento de serviços coletivos urbanos e a infraestrutura urbana. Nesse contexto o problema de pesquisa se direciona para o questionamento: O Município de Cascavel – PR pode ser considerado um polo regional e uma região metropolitana? A hipótese levantada é que a cidade de Cascavel – PR é um polo influenciador para a microrregião onde está inserido. Um município por apresentar características como adensamento demográfico, diversidade no setor de comércio e serviços, melhor estrutura na saúde, educação e lazer torna-se uma referência para os núcleos urbanos menores, caracterizando-se como um polo econômico regional. Com base na análise das cidades compreende-se por quais caminhos elas se desenvolvem, por meio dos acontecimentos históricos, tendências econômicas, a fragmentação urbana, o crescimento e desenvolvimento da cidade (ROSSI, 2001). A fim de atingir os objetivos apresentados e dar embasamento teórico para o desenvolvimento e posteriormente às análises desta pesquisa, as metodologias utilizadas serão a revisão bibliográfica, assim para Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. “Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem-sucedida de um problema [...]” (MARCONI e LAKATOS, 2017, p. 3). Também serão utilizados a abordagem qualitativa, levantamento de dados, método auxiliar comparativo no qual será feita a investigação de dados, o qual Marconi e Lakatos (2017, p. 56) ressalta: “A coleta e elaboração de dados estatísticos, inclusive censitários, está a cargo de vários órgãos particulares e oficiais”. Com base nos dados levantados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - Ibop, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico – IPARDES, entre outros departamentos municipais, estaduais e federais, buscando apontar fatores econômicos, fatores que influenciam o tamanho da população, características da população, distribuição da população, meios de comunicação e infraestruturas são alguns fatores analisados nesse levantamento de dados estatísticos. No primeiro capítulo será apresentado a importância do planejamento urbano e de que modo ocorreu o processo do desenvolvimento urbano no Brasil, por meio da abordagem do contexto histórico, o conceito de crescimento e desenvolvimento econômico, as teorias e conceitos de desenvolvimento regional, baseadas na teoria de François Perroux. No segundo capítulo será abordado aplicação do Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU como indicador de qualidade de vida nas metrópoles brasileiras e na cidade de Conchal-SP, a segunda abordagem trata-se da aplicação do coeficiente locacional na análise do desenvolvimento regional do Oeste do Paraná e, por fim, na terceira abordagem foi realizada uma breve análise do Município de Ponta Grossa – PR como cidade Polo econômico regional. No terceiro capítulo será a aplicação do

tema delimitado, foram compilados dados relevantes ao desenvolvimento e crescimento do município de Cascavel e de sua microrregião. E por fim o desenvolvimento do quarto capítulo será com base nas cinco dimensões levantadas pelo Índice de Bem-Estar Urbano, que analisam a Mobilidade Urbana, as condições ambientais e habitacionais urbanas, atendimento e serviços coletivos e a infraestrutura urbana, que esses resultados comparados com a média do IBEU das regiões metropolitanas brasileiras, será possível apontar o grau de qualidade de vida do município estudado e se o mesmo possui as características necessária para ser um polo regional ou vir a ser uma região metropolitana. O quarto capítulo apresenta as análises da aplicação do tema delimitado apontando os resultados dos aspectos analisados na microrregião de Cascavel – PR que revelará se Cascavel é um polo regional, e com a aplicação do Índice de Bem-estar urbano – IBEU que avaliou a qualidade de vida do município de Cascavel –PR e por meio de um comparativo com a média do índice realizado nas metrópoles brasileiras que apontam se o município analisado possui características e potencialidade de uma região metropolitana.

ASPECTOS CONCEITUAIS: ANÁLISE DE CASCAVEL E MICRORREGIÃO

Para compreender os elementos que foram fundamentais para a colonização do município de Cascavel Piaia (2013) discorre que é preciso compreender os fatos ocorridos na época da fundação da República na qual o governo se preocupava com a questão de divisas territoriais por meio da criação de ferrovias que alcançassem o Oeste paranaense. Em 1893 ocorreu o primeiro registro de acontecimentos registrados com relação direta com a formação da cidade de Cascavel, a Companhia São Paulo- Rio Grande recebeu a concessão das terras onde hoje é Cascavel para a construção de uma ferrovia rumo ao Oeste, com o surgimento da Encruzilhada dos Gomes que ligava o ribeirão da Cascavel a Lopeí, onde ficava a sede administrativa da empresa argentina Nuñez y Gibaja, que resultou com a constante passagem de empregados, colonos e expedições a Colônia Militares (SPERANÇA, 1992). Segundo Dias et al (2005) o nome da cidade surgiu quando um grupo de colonos a beira do rio encontraram um ninho de cobras cascavéis, então, nomearam o Rio Cascavel. A palavra “cascavel” origina-se do latim clássico “caccabus” que significa “borbulhar d’água fervendo”. Como heranças dos velhos tropeiros o território e o rio receberam o nome de Cascavel e o título de município-polo do Oeste paranaense no século passado com o encontro das terras do argentino Domingos Barthe, as terras da empresa Nuñez y Gibaja e as margens do Rio depois nominado de Rio Cascavel. Por volta de 1920 chegou a primeira leva de sulistas que se apropriaram das áreas do município de Cascavel, foram poloneses, caboclos guarapuavano e oestinos cascavelenses estabeleceram as primeiras propriedades agrícolas, pecuárias, indústrias e empresas prestadoras de serviços, os colonos vindos de Santa Catarina, contribuíram para o desenvolvimento da futura Cascavel trazendo a carpintaria, selaria, sapataria, marcenaria e os primeiros instrumentos agrícolas, a partir de 1936 a população

denominava Cascavel o povoado da Aparecida dos Portos oriunda da antiga encruzilhada (SPERANÇA, 1992). Duas cidades se destacaram no processo de colonização do Oeste paranaense Cascavel e Toledo onde não há precisão da data do surgimento das cidades nem do nome que elas receberam, surgem em encruzilhadas passaram por um processo de povoamento até alcançarem o título de cidade, assim Piaia (2013) ressalta que é difícil de mensurar o crescimento dessas cidades, pois não se trata apenas de uma quantificação econômica, no processo de desenvolvimento a cidade assume um caráter, uma personalidade assim que se expande e se ramifica, a singularidade, particularidade de cada cidade mostra que ela tem uma alma e faz com que ela não seja apenas mais um centro econômico. A cidade de Cascavel não constava nos registros oficiais cartográficos do Estado do Paraná a partir do 1924 a cidade saiu do anonimato com a instalação do quartel general que precisava da base cartográfica para suas estratégias de guerra (PIAIA, 2013). Na década de 1940 o então presidente Getúlio Vargas tinha interesse em ocupar o Oeste com colonos gaúchos, em 1941 a comissão de Estradas e Ragem Paraná- Santa Catarina criaram uma rodovia de primeira classe entre Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, era o início da BR 35 que passou a ser a BR – 277. Em 18 de setembro de 1946 com a nova Constituição findava o Território Federal do Iguaçu, e Guairacá passou a pertencer ao Estado do Paraná com o nome de Cascavel do Sul (SPERANÇA, 1992). Piaia (2013) ressalta que a acelerada colonização refletiu diretamente na estrutura socioeconômica da cidade, pois os antigos caboclos e colonos tinha um sistema de vida diferente dos colonos vindo do Sul, até então o Oeste tinha uma ligação fraca com o mercado e começara a faltar alimento, as terras eram vistas como joia preciosa, começando assim o acúmulo de terras e suas demarcações. Para mudar os rumos da economia o ciclo madeireiro e a agricultura passaram a ser fundamentais no desenvolvimento da região, onde se encontrava madeira em abundância. Com o aquecimento da economia e o aumento de colonizadores na década de 1950 o censo demográfico apresentava Cascavel com 404 habitantes evidenciando o sucesso do empreendimento colonizador da Companhia Maripá, com a explosão do ciclo madeireiro Cascavel aumentou consideravelmente sua população. Cascavel conquistou sua autonomia em 14 de dezembro de 1952 mantendo a estrutura da velha encruzilhada do Gomes. A criação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida tornou-se uma questão política que acarretou em inúmeras consequências para os futuros conjuntos de equipamentos e serviços urbanos. No ano seguinte o café tornou-se responsável por uma importante movimentação na economia juntamente com a indústria madeireira, a o cultivo do café implantou-se em Cascavel o primeiro Banco Banquiri (Banco agrícola Vale do rio Piquiri) e provocou a implantação de uma unidade da Companhia Paranaense de Silos e Armazéns Copasa que se beneficiou com as crescentes safras de cereais da região. Em 1955 havia o registro de 43 indústrias em Cascavel onde o ciclo madeireiro trouxe novas perspectivas para a região, no ano seguinte o município mostrou um novo avanço com a Escola Técnica de Comércio Rio Branco e o Ginásio Rio Branco criados pelo professor Antônio Cid (SPERANÇA,1992). A fase embrionária da criação dos municípios do Oeste do

Estado do Paraná segundo Piaia (2013) se deu por conta do ciclo madeireiro que necessitava de muita mão de obra, boas estradas e locais para o beneficiamento da madeira, gerando novos povoamentos. A Figura 3 ilustra a divisão política do Estado do Paraná e destaca na cor laranja a dimensão do território de Cascavel.

Figura 3: Divisão política do Estado do Paraná 1960



Fonte: IPARDES (2010), adaptado pela autora.

Em 1970 a população de Cascavel havia ultrapassado a de Foz do Iguaçu, na fase de maior intensidade migratória, transformando-se no maior centro urbano da Região Oeste como o total de 35 mil habitantes para apenas 20 mil de Foz do Iguaçu, e continuou superior até o ano de 1998 quando Foz alcançou o número de 2470 habitantes enquanto Cascavel tinha 217 mil habitantes (AMOP, 2000). Inspirado pelo urbanismo modernista, pelo advento de Brasília o arquiteto Gama Monteiro concebe uma proposta inédita para a Avenida Brasil que anteriormente pertencia a BR 277, apresenta canteiros centrais para estacionamento de veículos, o que levou Cascavel se tornar referência estadual e modelo para diversas cidades do estado. A elaboração do Plano diretos de desenvolvimento realizado de 1974 a 1975, dando origem as três importantes leis para o planejamento urbano de Cascavel, a Lei de Zoneamento (Lei nº 1184/75), o Código de Obras (Lei nº 1183/75) e a Lei de Loteamentos (Lei nº 1186/75), neste período foi implanta a Secretaria de Planejamento, na qual a SEPLAN contrata os arquitetos Ciro Correa Lima e Sergio Parada para elaborar o Plano de Ação da Gestão Municipal com proposta de mudar a imagem e os hábitos da cidade e a proposta do Lago Municipal. Em 1978 é elaborado o Plano Diretor que configura a abertura da BR 467 que liga Cascavel a Toledo e a BR 369 que liga Cascavel a Maringá, a cidade segue a orientação de expansão para o Norte e Leste, o plano alerta o alto custo de implantação e manutenção de redes de infraestrutura urbana, também observou que a ocupação desordenada resultou em diversos vazios urbanos, constatou-se uma carência de áreas verdes de lazer (DIAS, 2005). Decorrente do ciclo madeireiro surgiram de novas vilas, distritos que com o decorrer do tempo se emanciparam, tornando-se novos municípios, na figura 4 salienta-se em laranja o território município de Cascavel

já definido que comparado a figura 3 fica evidente a redução do território de Cascavel e demais municípios.

Com base na Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade em 2005 o Plano diretor de Cascavel foi revisado sob o comando do arquiteto Luiz Alberto Círco que estabelecem diretrizes para o desenvolvimento da cidade e dos demais Distritos administrativos, que visam o desenvolvimento estratégico do município com o objetivo de estruturar Cascavel como Polo de Desenvolvimento Regional Sustentável, conservar o patrimônio ambiental e histórico do município, integrar as política sociais promovendo moradias dignas , promover o uso e a ocupação racional do solo urbano, prover transporte e mobilidade com valorização do ser humano e estruturar o Sistema de Planejamento e gestão integrada participativa.

O Município de Cascavel que está localizado na microrregião de Cascavel, na mesorregião Oeste do Estado do Paraná. Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES a Microrregião Geográfica 23 de Cascavel que ocupa uma área de 8.515,238m², constituída por dezoito municípios; Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvras, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná. Segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cascavel-PR é a quinta maior cidade do estado do Paraná e a décima segunda maior da Região Sul com 2.100,831 Km², constituída por 319,608 mil habitantes sendo 94,35% predominantemente da área urbana (IBGE, 2018). A microrregião 23 de Cascavel está destacada na figura 5 que mostra sua faixa territorial.

Figura 5: Microrregiões geográficas do Estado do Paraná



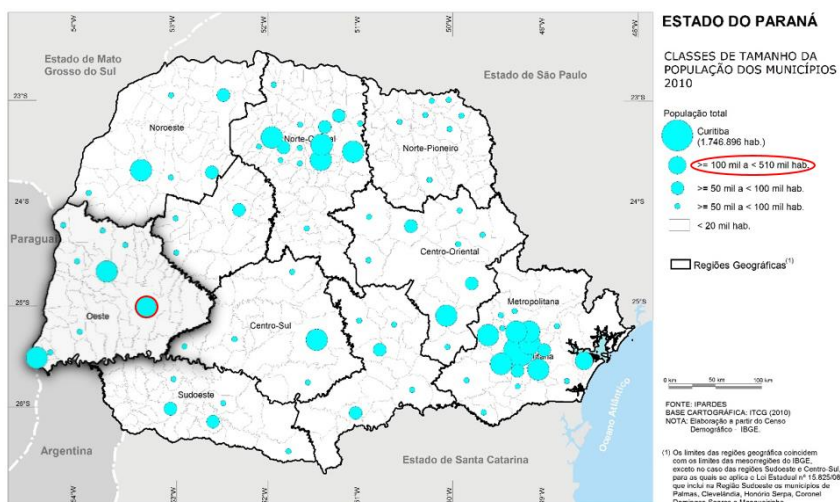
Fonte: IBGE (2010), adaptado pela autora.

O Art.16 da Lei Complementar n 28/2006 – Plano Diretor de Cascavel trata da estratégia de estruturar Cascavel como Polo de Desenvolvimento Regional Sustentável que tem como diretriz geral elaborar e implementar um plano municipal de desenvolvimento econômico articulado com os municípios

vizinhos que adotará medidas de compatibilizar o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico com os planos estadual e federal, promover a estruturação de uma agência de Desenvolvimento Econômico Regional, promover a espacialização da ocupação do território do município a fim de promover a harmonia dos fatores sociais, econômicos e ambientais, estabelecer medidas de fomento e incentivo que privilegiem a geração de empregos e renda, inclusão social, retorno tributário, inovação e desenvolvimento tecnológico.

Segundo o IBGE o município de Cascavel é o município mais populoso de sua microrregião com 286.205 habitantes, que a figura 6 representa o mapa do Estado do Paraná o dimensionamento das classes de tamanho da população dos municípios no ano de 2010, onde está sublinhado na cor vermelha mostrando Cascavel como o único município da microrregião que possui uma população significativa, enquanto a população dos demais municípios não chegam a 50 mil habitantes.

Figura 6: Classes de tamanho da população dos municípios do Estado do Paraná em 2010



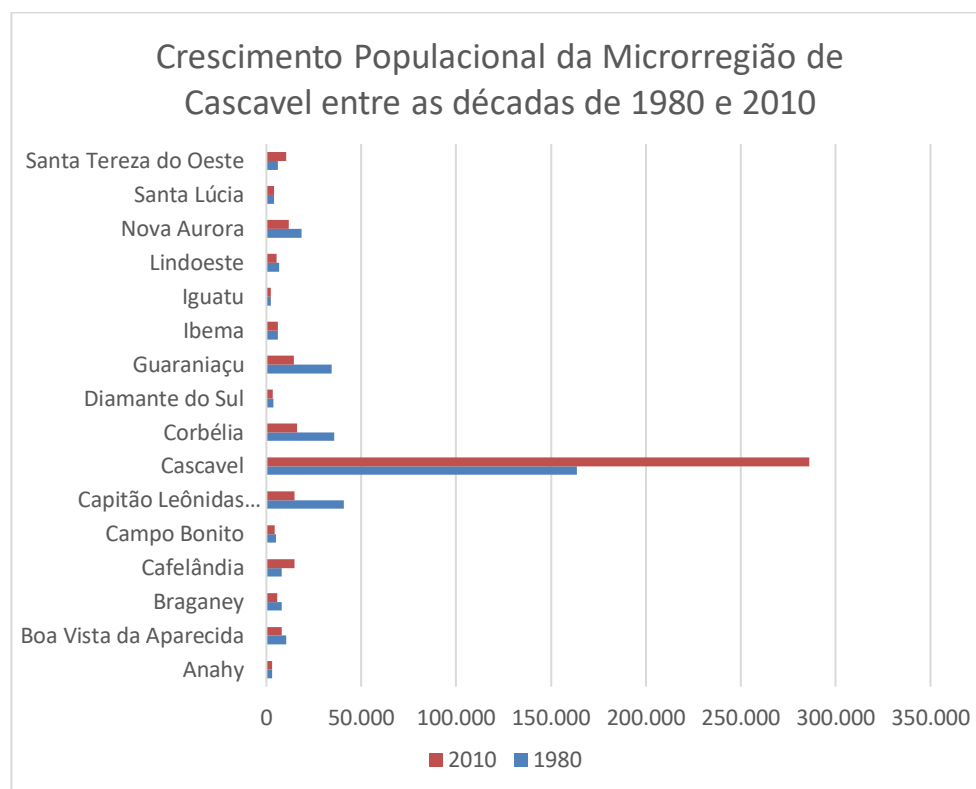
Fonte: IPARDES (2010), adaptado pela autora.

O aspecto de adensamento populacional é de suma importância para a formulação de tomada de decisões por parte dos planejadores urbanos e para analisar a performance das propostas de parcelamento de solo, e o desenvolvimento de uma região. “A densidade demográfica é um dos mais importantes indicadores e parâmetros de desenho urbano a ser utilizado no processo de planejamento e gestão de assentamento humanos” (ACIOLY E DAVIDSON, 1998, p.16).

O gráfico 4 criado com base nos dados fornecido pelo IPARDES que se mostra o crescimento populacional entre os anos de 1980 a 2010, estes dados apresentados tem como propósito ressaltar o crescimento dos Município de

Cascavel e Cafelândia enquanto os demais municípios tiveram uma diminuição significativa de sua população.

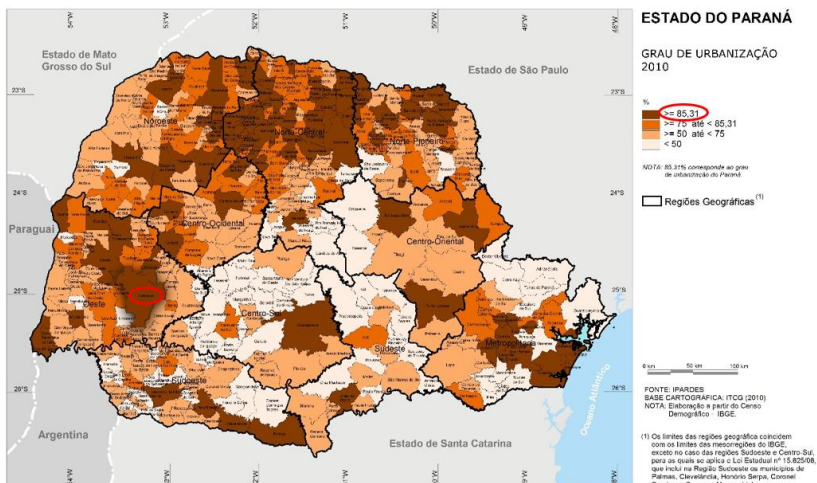
Gráfico 4: Crescimento Populacional da Microrregião de Cascavel entre as décadas de 1980 e 2010



Fonte: Dados do IPARDES (2010). adaptado pela autora.

O grau de Urbanização segundo o IBGE é um indicador da proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político administrativa estabelecida pelas administrações municipais que ressalta a importância do planejamento urbano, as políticas urbanas, e serviços sociais e de infraestrutura, como pode ser observado na Figura 7 que apresenta o grau de urbanização dos municípios do Estado do Paraná, evidenciando na cor vermelha a marcação de Cascavel que apresenta uma porcentagem maior que 85,31% que juntamente com Corbélia são os municípios que apresentam o maior grau de urbanização da sua microrregião.

Figura 7: Grau de Urbanização do Estado do Paraná 2010



Fonte: IPARDES (2010), adaptado pela autora.

A Secretaria da Educação do Estado do Paraná Classifica os núcleos regionais da Educação, onde mostra que o município de Cascavel abrange além da sua microrregião conforme apresentado na Figura 8.

Figura 8: Núcleos Regionais de Educação do Estado do Paraná

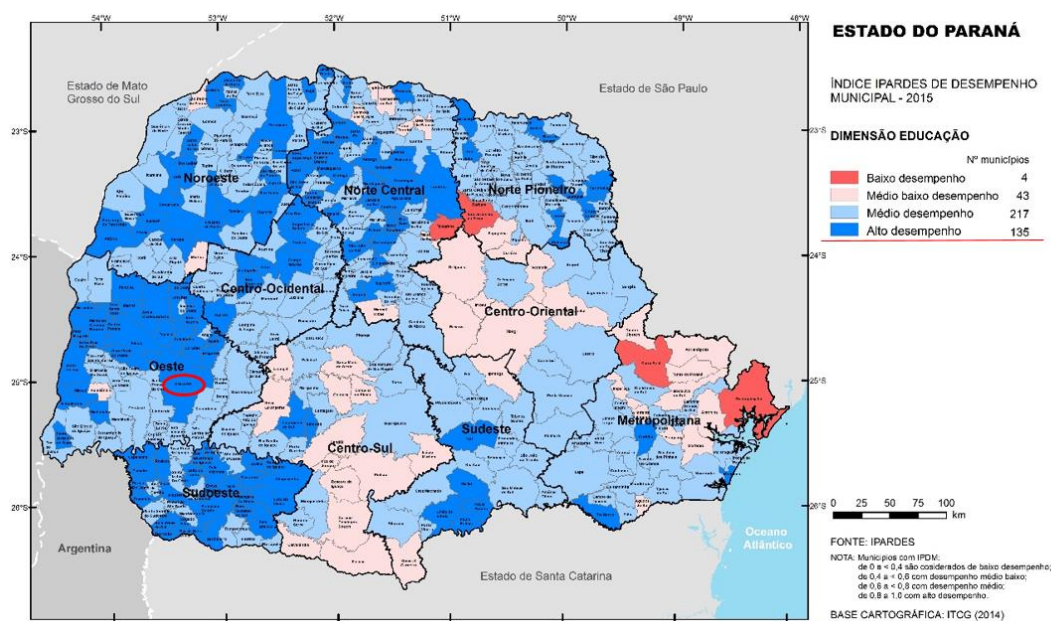


Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná, 2018.

Em termos de desempenho na área da educação conforme apresentado na Figura 9 onde o IPARDES mostra o índice de desempenho dos municípios do Estado do Paraná, mostra que poucos municípios da microrregião de cascavel atingiram um desempenho satisfatório, enquanto a Cascavel se destaca com alto desempenho. Que se comprova nos gráficos 5 e 6 com os números de

alunos matriculado tanto no ensino regular quanto no ensino superiores, onde as instituições públicas e privadas do Município de Cascavel atendem alunos de toda sua microrregião por apresentar escolas com ensino de qualidade.

Figura 9: Índice de desempenho educacional nos municípios do Estado do Paraná

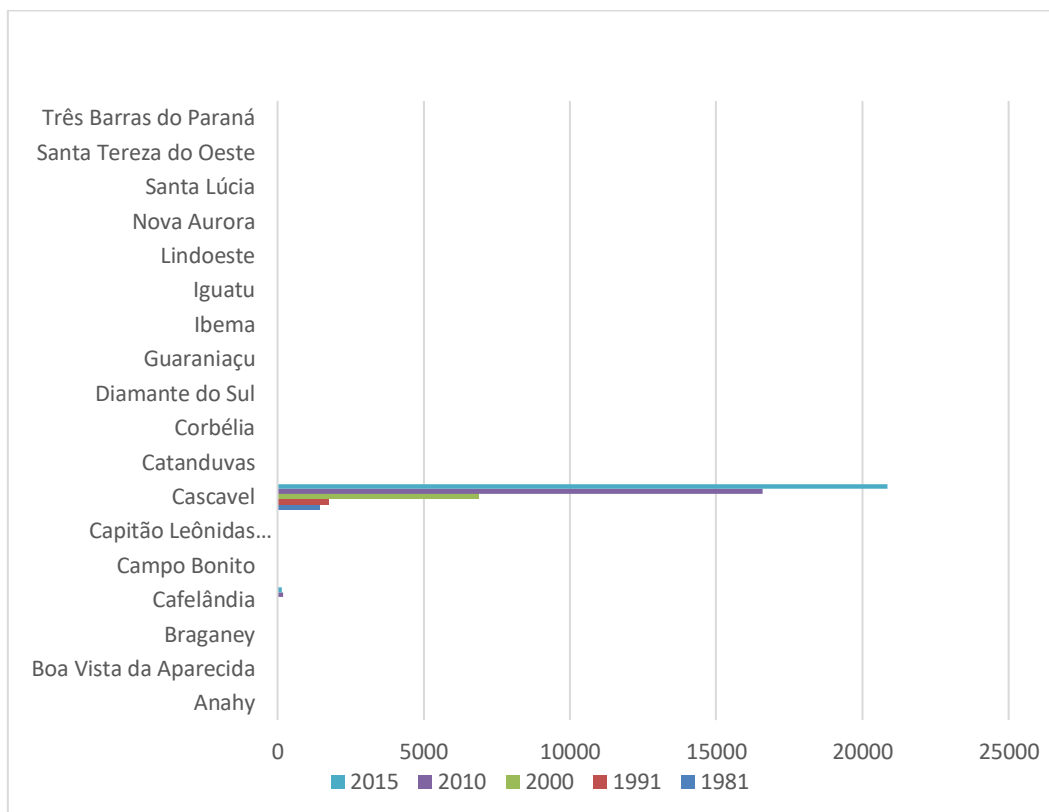


Fonte: IPARDES (2015), adaptado pela autora.

Devido a necessidade de se formar novos docentes para as escolas municipais e estaduais e atender a demandas de estudantes que se deslocavam para outras regiões para estudar, com gastos elevados para estudar em universidades públicas, devido algumas reivindicações a Câmara Municipal de Cascavel autorizou o Poder Executivo Municipal a instituir uma Fundação, denominada Fundação Universidade Oeste do Paraná (FUOP) para a instalação de cursos de nível superior, por meio da Lei Municipal nº 885/71 de 27 de outubro de 1971. As implantações dos primeiros quatro cursos superiores foram destinadas a área de educação, como o funcionamento da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel (Fecivel), deu início em 1972 e posteriormente passou a ser a Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE (UNIOESTE, 2018). O desenvolvimento da cidade, e o aumento da demanda foram determinantes para atrair entidades de ensino superior e profissionalizante para Cascavel em 25 de Junho de 1977 inaugurou o SENAI na cidade, na década de 1990 surgiram as instituições de ensino superior privadas na cidade começando com a FAG – Fundação Assis Gurgacz, em 1996 a Univel Universidade de Ciências Sociais aplicadas de Cascavel começou as atividades com ensino superior e em 1999 a vinda do campus da Unipar – Universidade Paranaense, dentre outras que foram surgindo e aqui se estabeleceram. O gráfico 5 realizado com base nas informações fornecidas pelo IPARDES mostra

as matrículas em instituições de ensino superior presenciais da microrregião e Cascavel entre os anos de 1981 a 2015

Gráfico 5: Matrículas na Educação Superior Presencial dos municípios da microrregião de Cascavel



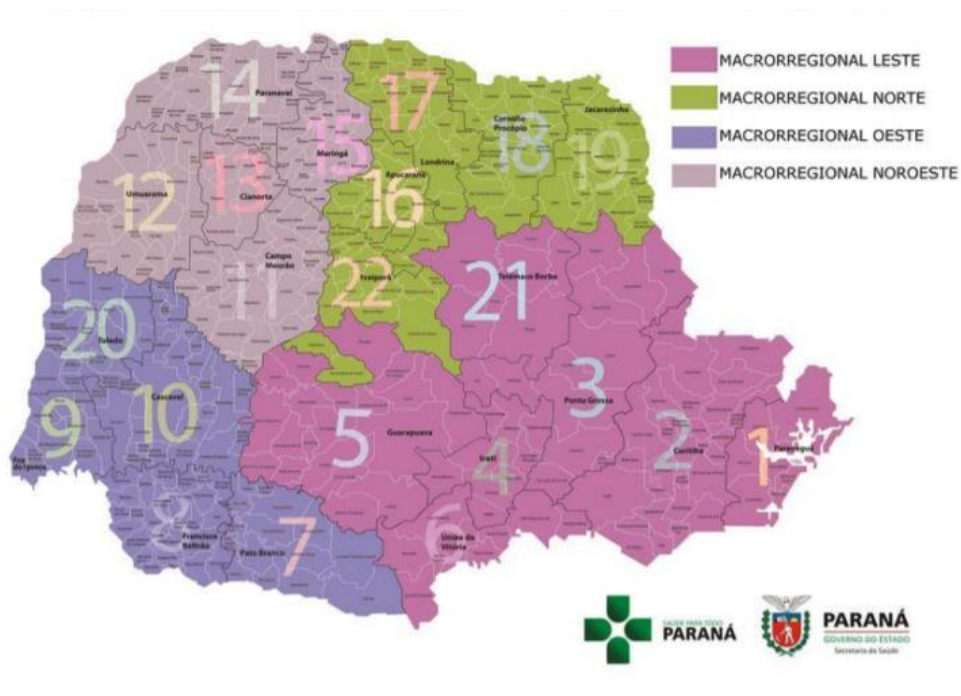
Fonte: Dados do IPARDES (2015) adaptado pela autora.

O município de Cascavel é também um polo na área da saúde conforme o Plano Diretor de Regionalização - PDR do Estado do Paraná, o primeiro foi elaborado em 2001, sob as diretrizes da Norma Operacional de Assistência à Saúde-NOAS/01, aprovado pela Comissão Intergestores Bipartite através da Deliberação 041/2001 e pelo Conselho Estadual de Saúde através da Resolução 05/2001. Baseando-se nas diretrizes do Pacto pela Saúde instituído pela Portaria 399/2006, foi elaborado um novo PDR, aprovado pela Comissão Intergestores Bipartite através da Deliberação 079/2009.

A Figura 10 apresenta Mapa Político do Estado do Paraná – Divisão por microrregionais fornecido pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná que destaca por meio de números as regionais de saúde, a Macrorregião Oeste possui 5 regionais, sendo uma delas a de Cascavel que é a 10ª Regional de Saúde que atende 25 municípios que são: Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Formosa do Oeste, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Iracema do Oeste, Jesuítas, Lindoeste, Nova Aurora, Quedas do Iguaçu, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste, Que são atendidos pelo Hospital Universitário do Oeste do

PR, Hospital Santa Catarina, Hospital N^a Sr^a da Salette, Hospital São Lucas FAG, CEONC, Policlínica Cascavel e o Hospital do câncer de Cascavel UOPECAN, dentre outras clínicas especializadas.

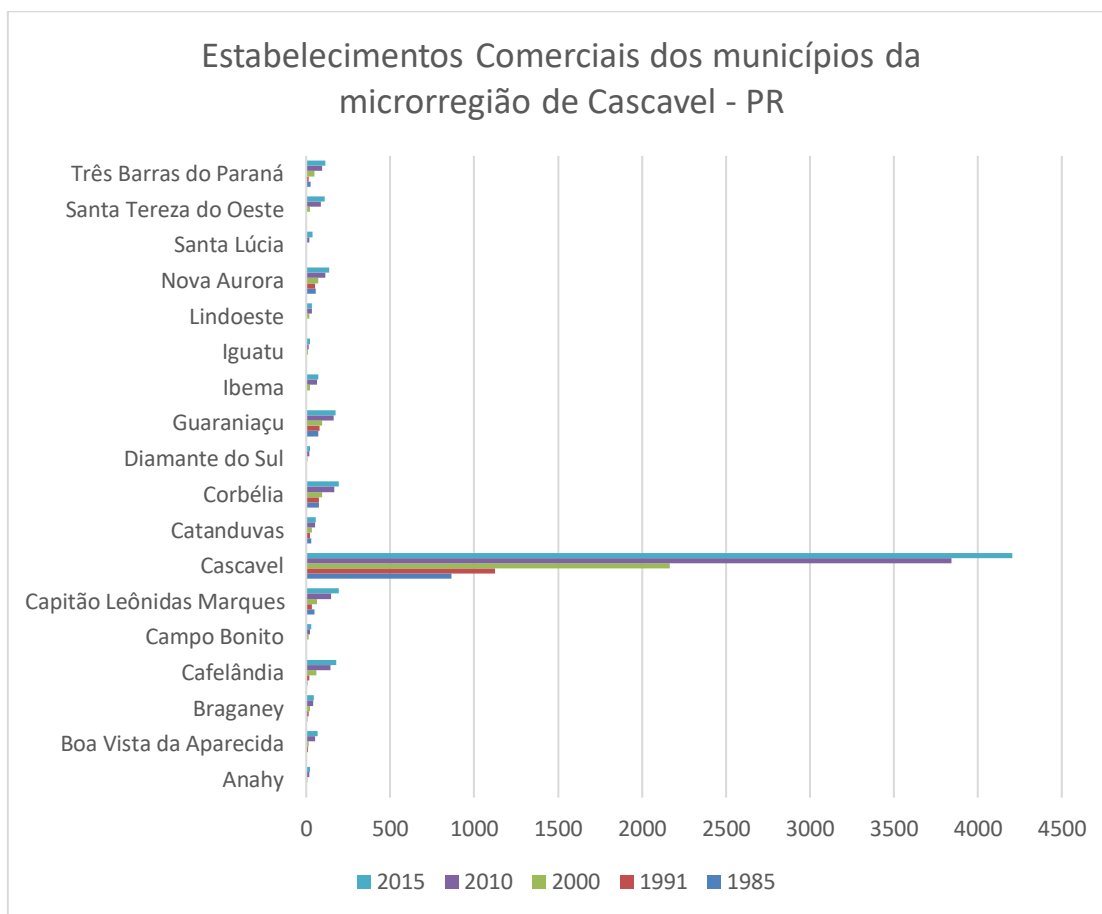
Figura 10: Mapa Político do Estado do Paraná – Divisão por macrorregionais



Fonte: 10: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (2015).

Com base nos dados fornecidos pelo IPARDES, o gráfico 6 apresenta a quantidade de estabelecimentos comerciais dos municípios da microrregião de Cascavel e a comparação entre os anos de 1985 a 2015, que mostra que todos os municípios da microrregião cresceram o número de estabelecimento comerciais ao decorrer dos anos, e destacando Cascavel que se desenvolveu entre os anos 2000 a 2015.

Gráfico 6: Estabelecimentos Comerciais dos municípios da microrregião de Cascavel - PR

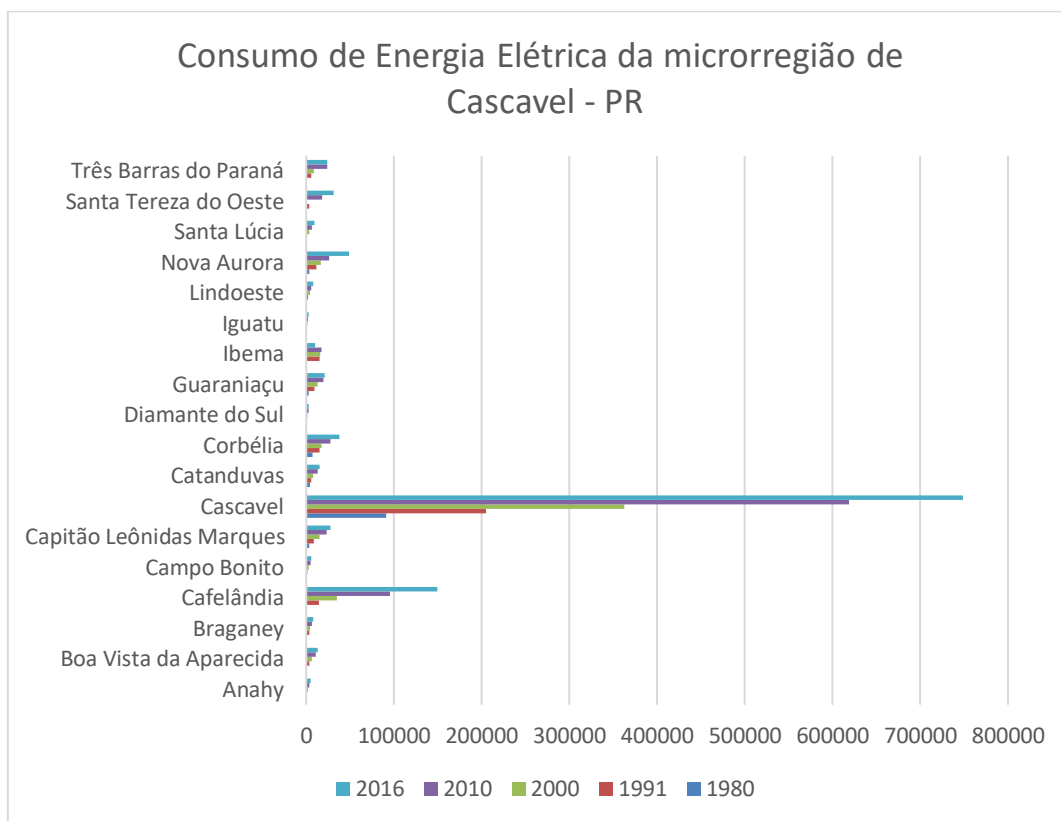


Fonte: Dados do IPARDES (2015) adaptado pela autora.

O objetivo apresentado no Art. 17 da Lei Complementar n 28/2006 – Plano Diretor de Cascavel é fortalecer as atividades econômicas para a geração de trabalho e renda, buscando desenvolver programas de apoio a empresas, principalmente para micros, pequenas e médias empresas, cooperativas e organizações da sociedade civil, aplicando ações que visam consolidar os Arranjos Produtivos Locais – APL e cadeias produtivas, realizar parcerias com entidades e associações da sociedade civil, incentivar a economia solidária, o desenvolvimento do comércio exterior, o desenvolvimento do meio urbano através da criação de regiões auto – sustentáveis e estimular a agregação de valor e manufatura a partir de matérias e insumos básicos produzidos no Município e região.

Outro dado relevante fornecido pelo IPARDES é o consumo de energia elétrica que nos permite analisar o consumo dos municípios, o gráfico 7 mostra o consumo de energia elétrica da microrregião de Cascavel entre os anos de 1980 a 2016, este dado é importante por que mostrar que Cascavel além de ser o maior município da sua microrregião é o maior consumidor de energia por que nele se concentra o maior número de empresas e indústrias.

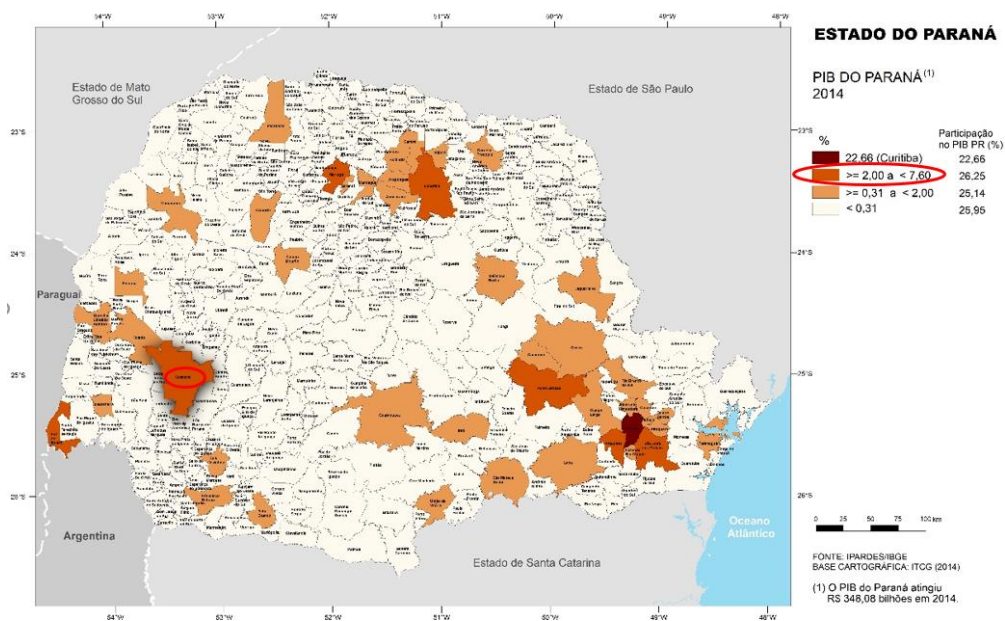
Gráfico 7: Consumo de Energia Elétrica da microrregião de Cascavel - PR



Fonte: Dados do IPARDES (2015) adaptado pela autora.

O PIB per capita Município de Cascavel – PR se posiciona no 84º no ranking dos 339 municípios do Estado do Paraná com R\$ 32.372.08,00, sua economia está ligada a agropecuária que engloba agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca, em conjunto com a indústria de transformação e transporte, armazenagem e comunicação. E bens e serviços em especial às ligadas ao comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos juntamente com a construção e serviços domésticos (SOUZA, 2011). A Figura 11 aponta que Cascavel está entre os 7 municípios que apresentam a porcentagem de entre 2,00 e 7,60% municípios de grande porte, sendo o único com representatividade na microrregião.

Figura 11: Representação do PIB do Estado do Paraná 2014



Fonte: IPARDES (2014), adaptado pela autora.

O Estado do Paraná se destaca no país como um dos maiores produtores agrícolas, onde segundo o IBGE destacam-se a Soja, o Milho e o Trigo, e na agropecuária apresenta um forte produção de bovinos, equinos, ovinos, suínos e galináceos. Cascavel está entre os 18 municípios do Estado com representatividade na indústria de transformação que é a área que gera mais empregos diretos e indiretos no Estado do Paraná.

O Município de Cascavel apresenta características de polo desde o período de sua colonização, devido a sua localização geográfica e matéria prima em abundância que atraía colonizadores do Sul do país o Governo do Estado do Paraná observou a potencialidade da região como já havia estabelecido as encruzilhadas forneceu a infraestrutura para a Ferrovia e rodovia, o que impulsionou o desenvolvimento da região. Os aspectos levantados da Microrregião de Cascavel, apontam uma microrregião desenvolvida que possui Cascavel como um Polo influenciador, por concentrar o comércio, a agroindústria, um polo para educação de ensino superior e para saúde.

RESULTADOS

Neste capítulo foi aplicado do Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU no Município de Cascavel – PR com base nos dados fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE baseados no censo demográfico realizado no ano de 2010. As tabelas foram desenvolvidas conforme a pesquisa de Sperandio que aplicou o índice no Município de Conchal – PR apresentado no capítulo dois nas Abordagens. Devido a variação de alguns dados adotou-se o número de domicílios particulares permanentes total do município de Cascavel que são de 91.140 domicílios somando os domicílios da área urbana e da área rural.

A dimensão de Mobilidade Urbana (D1) foi concebida a partir do indicador de deslocamento casa-trabalho. A utilização de um único indicador na composição dessa dimensão decorre da não existência de outras variáveis que pudessem refletir as condições de mobilidade urbana no censo demográfico nas Tabelas 3 e 4.

Tabela3: Peso dos indicadores na dimensão e no índice.

DIMENSÃO/ INDICADORES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
MOBILIDADE URBANA D1		1	1/5
TEMPO DE DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO	Proporção de pessoas que trabalham fora do domicílio de residência e retornam do trabalho diariamente no período de até 1 hora	1	1/5

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora

Tabela4: Cálculo da Dimensão de mobilidade urbana de Cascavel- PR (D1), 2010.

Pessoas que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente	
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Total	111.976 pessoas
Pessoas que trabalham fora do domicílio de residência e retornam do trabalho diariamente no período de até 1 hora	
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Até 5 minutos	15.613 pessoas
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - De 6 minutos até meia hora	71.353 pessoas
Pessoas ocupadas na semana de referência, que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para seu domicílio diariamente, por tempo habitual de deslocamento para o trabalho - Mais de meia hora até uma hora	20.649 pessoas
Total de pessoas que levam até uma hora para ir ao trabalho	107.615 pessoas
Cálculo: $107.615 / 111.976 \text{ pessoas} = 0,961 = 96,1\%$ D1 = 0,961	

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013) e IBGE (2010), adaptado pela autora.

A dimensão de Condições ambientais urbanas (D2) foi concebida a partir de três indicadores: arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5: Peso dos indicadores na dimensão e no índice.

DIMENSÃO/ INDICADORES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
CONDIÇÕES AMBIENTAIS URBANAS (D2)		1	1/5
ARBORIZAÇÃO NO ENTORNO DO DOMICÍLIO.	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui arborização.	1/3	1/15
ESGOTO A CÉU ABERTO NO ENTORNO DO DOMICÍLIO.	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno não possui esgoto a céu aberto.	1/3	1/15
LIXO ACUMULADO NOS LOGRADOUROS.	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno não possui lixo acumulado nos logradouros.	1/3	1/15

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora.

Tabela 6: Cálculo da Dimensão de condições ambientais urbanas (D2) de Cascavel- PR, 2010.

Domicílios		91.140 domicílios
Arborização no entorno do domicílio		
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Arborização - Existe		78.236 domicílios
		$78.236/91.140 = 0,858 = 85,8\%$
Esgoto a céu aberto no entorno do domicílio		
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Esgoto a céu aberto - Não existe		81.669 domicílios
		$81.669/91.140 = 0,896 = 89,6\%$
Lixo acumulado nos logradouros:		
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Lixo acumulado nos logradouros - Não existe		79.422 domicílios
		$79.422/91.140 = 0,871 = 87,1\%$
Cálculo: $D2 = (0,858 + 0,896 + 0,871) = 0,875$		D2 = 0,875

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013) e IBGE (2010), adaptado pela autora.

A dimensão de condições habitacionais urbanas (D3) foi compreendida por quatro indicadores: aglomerado subnormal, densidade domiciliar, densidade morador/banheiro e material das paredes dos domicílios nas tabelas 7 e 8.

Tabela 7: Peso dos indicadores na dimensão e no índice

DIMENSÃO/ INDICADORES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
CONDIÇÕES HABITACIONAIS URBANAS (D3)		1	1/5
AGLOMERADO SUBNORMAL	Proporção de pessoas que não moram em aglomerado subnormal	1/5	1/25
DENSIDADE DOMICILIAR	Proporção de pessoas que moram em domicílio com até 2 residentes por dormitório	1/5	1/25
DENSIDADE DE BANHEIRO	Proporção de pessoas que moram em domicílio com até 4 residentes por banheiro	1/5	1/25
PAREDE	Proporção de pessoas que moram em domicílio com material de parede adequado	1/5	1/25
ESPECIE DO DOMICILIO	Proporção de pessoas que moram em domicílio cuja espécie é adequada	1/5	1/25

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora.

Tabela 8: Cálculo da Dimensão de condições habitacionais urbanas (D3) de Cascavel-PR, 2010.

Quadro Explicativo 6 Cálculo da Dimensão de condições habitacionais urbanas (D3) de Cascavel- PR, 2010.	
Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	91.140 domicílios
Aglomerado subnormal	
Não foram encontrados registros de aglomerados subnormais na cidade de Cascavel -PR. Nesse caso consideramos a não existência do mesmo.	-
Logo, a proporção de pessoas que não moram em aglomerado subnormal será 1,000 .	
Densidade domiciliar	
Domicílios particulares permanentes com densidade de moradores por dormitório - Mais de 1,0 a 2,0 moradores	40.604 domicílios
$40.604/91.140 = 0,445 = 44,5\%$	
Densidade de banheiro	
Proporção de pessoas que moram em domicílio com até 4 residentes por banheiro	2.873 domicílios
$2.873/91.140 = 0,031 = 03,1\%$	
Parede	
Domicílios particulares permanentes, por tipo de material das paredes externas - Alvenaria com revestimento	71.444 domicílios
Domicílios particulares permanentes, por tipo de material das paredes externas - Madeira aparelhada	12.540 domicílios
Total	83.984 domicílios
$83.984/91.140 = 0,921 = 92,1\%$	
Espécie do domicílio	
Domicílios particulares permanentes - tipo - Apartamento	11.998 domicílios
Domicílios particulares permanentes - tipo - Casa	77.611 domicílios
Domicílios particulares permanentes - tipo - Casa de vila ou em condomínio	1.227 domicílios
Total	90.836 domicílios
$90.836/91.140 = 0,996 = 99,6\%$	
Cálculo: $D3 = (1,000 + 0,445 + 0,031 + 0,921 + 0,996) = 3,93 / 5$ D3 = 0,678	

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013) e IBGE (2010), adaptado pela autora.

O IBGE não possui informações do item Aglomerado Subnormal para o Município de Cascavel – PR, sendo assim utilizado o número de 1,000 para o item conforme o Livro do IBEU 2013. Segundo o IBGE aglomerados subnormais são áreas denominadas de favela, comunidade, grotão, vila, mocambo, dentre outros nomes populares. Áreas com vias e lotes com tamanho ou forma irregulares, a carência de serviços públicos essenciais como a coleta de lixo, rede de água, esgoto, energia elétrica e iluminação pública. A dimensão de atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) foi concebida a partir de quatro indicadores: atendimento adequado de água, atendimento adequado de esgoto, atendimento adequado de energia e coleta adequada de lixo nas Tabelas 9 e 10.

Tabela 9: Peso dos indicadores na dimensão e no índice.

DIMENSÃO/ INDICADORES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS (D4)		1	1/5
ATENDIMENTO DE ÁGUA	Proporção de pessoas que moram em domicílios com atendimento adequado de água	1/5	1/25
ATENDIMENTO DE ESGOTO	Proporção de pessoas que moram em domicílios com atendimento adequado de esgoto	2/5	1/25
COLETA DE LIXO	Proporção de pessoas que moram em domicílios com coleta adequada de lixo	1/5	1/25
ATENDIMENTO DE ENERGIA	Proporção de pessoas que moram em domicílios com atendimento adequado de energia	1/5	1/25

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora.

Tabela 10: Cálculo da Dimensão de condições habitacionais urbanas (D4) de Cascavel- PR, 2010.

Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	91.140 domicílios
Atendimento de água	
Domicílios particulares permanentes - abastecimento de água - Rede geral Atendimento de Água	81.718 domicílios
$81.718 / 91.140 = 0,896 = 89,6\%$	
Atendimento de esgoto	
Domicílios particulares permanentes - tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - esgotamento sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	47.888 domicílios
$47.888 / 91.140 = 0,525 = 52,5\%$	
Coleta de lixo	
Domicílios particulares permanentes - destino do lixo - Coletado por serviço de limpeza	85.278 domicílios
Domicílios particulares permanentes - destino do lixo - Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2.174 domicílios
Total	87.452 domicílios
$87.452 / 91.140 = 0,959 = 95,5\%$	
Atendimento de energia	
Domicílios particulares permanentes - energia elétrica - Tinham - de companhia distribuidora	89.599 domicílios

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora.

Tabela 10: Cálculo da Dimensão de condições habitacionais urbanas (D4) de Cascavel- PR, 2010.



Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	91.140 domicílios
Atendimento de água	
Domicílios particulares permanentes - abastecimento de água - Rede geral Atendimento de Água	81.718 domicílios
$81.718 / 91.140 = 0,896 = 89,6\%$	
Atendimento de esgoto	
Domicílios particulares permanentes - tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - esgotamento sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	47.888 domicílios
$47.888 / 91.140 = 0,525 = 52,5\%$	
Coleta de lixo	
Domicílios particulares permanentes - destino do lixo - Coletado por serviço de limpeza	85.278 domicílios
Domicílios particulares permanentes - destino do lixo - Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2.174 domicílios
Total	87.452 domicílios
$87.452 / 91.140 = 0,959 = 95,5\%$	
Atendimento de energia	
Domicílios particulares permanentes - energia elétrica - Tinham - de companhia distribuidora - com medidor	89.599 domicílios
Domicílios particulares permanentes - energia elétrica - Tinham - de outra fonte	97 domicílios
Total	89.696 domicílios
$89.696 / 91.140 = 0,984 = 98,4\%$	
Cálculo: $D4 = (0,896 + 0,525 + 0,959 + 0,984) = 3,364 / 5$ $D4 = 0,672$	

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013) e IBGE (2010), adaptado pela autora.

A dimensão de infraestrutura urbana (D5) foi compreendida por sete indicadores: iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros. Esses indicadores expressam as condições de infraestrutura na cidade que podem possibilitar (quando da sua existência) melhor qualidade de vida para pessoas, estando relacionados com a acessibilidade, saúde e outras dimensões do bem-estar urbano nas Tabelas 11 e 12.

Tabela 11: Peso dos indicadores na dimensão e no índice.

DIMENSÃO/ INDICADORES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	PESO NA DIMENSÃO	PESO NO ÍNDICE
INFRAESTRUTURA URBANA (D5)		1	1/5
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui iluminação	1/7	1/35
PAVIMENTAÇÃO	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui pavimentação	1/7	1/35
CALÇADA	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui calçada	1/7	1/35
MEIO-FIO / GUIA	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui meio fio ou guia	1/7	1/35
BUEIRO OU BOCA DE LOBO	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui bueiro ou boca de lobo	1/7	1/35
RAMPA PARA CADEIRANTE	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui rampa para cadeirante	1/7	1/35
LOGRADOUROS	Proporção de pessoas que moram em domicílios cujo entorno possui logradouros	1/7	1/35

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013), adaptado pela autora.

Tabela 12: Cálculo da Dimensão de condições habitacionais urbanas (D5) de Cascavel- PR, 2010.

Domicílios	
Domicílios particulares permanentes	91.140 domicílios
Iluminação pública	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Iluminação pública - Existe	76.214 domicílios
$76.214 / 91.140 = 0,836 = 83,6\%$	
Pavimentação	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Pavimentação - Existe	66.427 domicílios
$66.427 / 91.140 = 0,728 = 72,8\%$	
Calçada	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Calçada - Existe	50.366 domicílios
$50.366 / 91.140 = 0,552 = 55,2\%$	
Meio-fio / Guia	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Meio-fio/guia - Existe	66.603 domicílios
$66.603 / 91.140 = 0,730 = 73\%$	
Bueiro ou Boca de lobo	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Bueiro/boca de lobo - Existe	56.519 domicílios
$56.519 / 91.140 = 0,620 = 62\%$	
Rampa para cadeirante	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Rampa para cadeirante - Existe	7.746 domicílios
$7.746 / 91.140 = 0,849 = 84,9\%$	
Logradouros	
Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com ordenamento regular, por forma de abastecimento de água e existência e características do entorno - Rede geral de distribuição - Identificação do logradouro - Existe	63.392 domicílios
$63.392 / 91.140 = 0,695 = 69,5\%$	

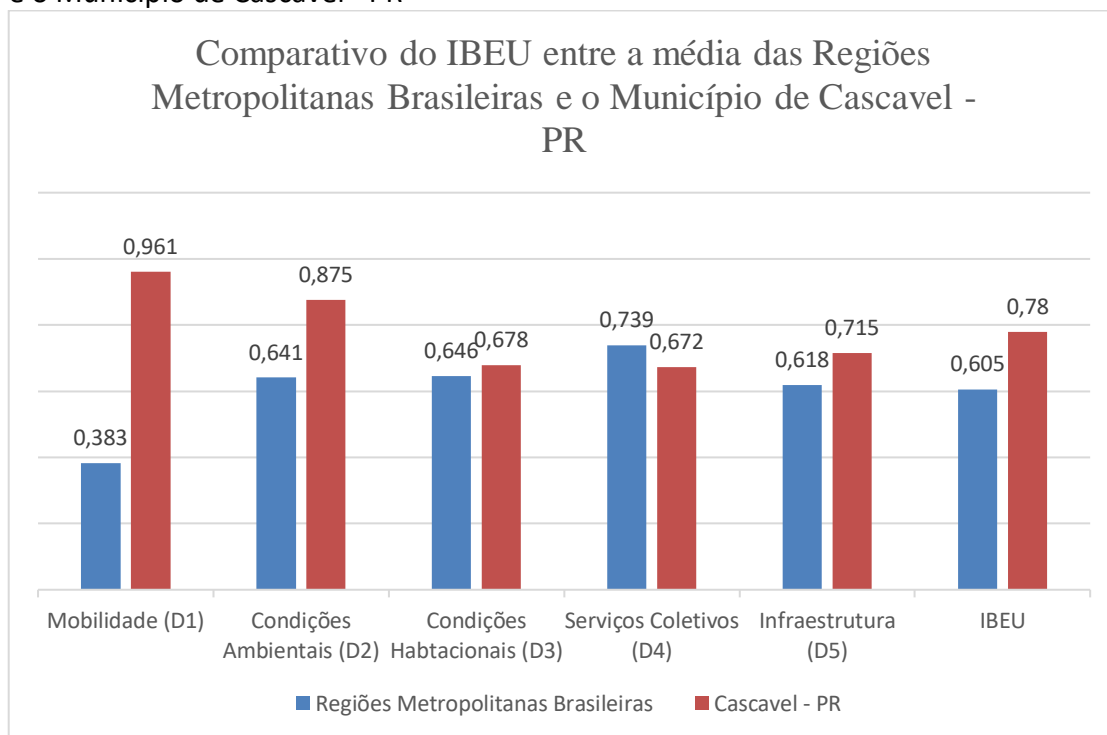
Cálculo: $D5 = (0,836 + 0,728 + 0,552 + 0,730 + 0,620 + 0,849 + 0,695) = 5,01 / 7$ $D5 = 0,715$

Fonte: Dados fornecido pelo livro IBEU (2013) e IBGE (2010), adaptado pela autora.

Com a aplicação do Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU no município de Cascavel – PR foi possível analisar as cinco dimensões do índice que são; mobilidade, condições Ambientais, habitacionais, serviços coletivos e infraestrutura, com base nas informações do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010. Os aspectos avaliados pelas cinco dimensões mostram que Cascavel possui um nível bom de qualidade de vida, comparado com a média das metrópoles Brasileiras, ficando acima da média em quatro das cinco dimensões avaliadas, a dimensão mais baixa foi a de serviços coletivos onde o abastecimento de água, energia elétrica e coleta de lixo possui números elevados, porém o serviço de esgoto está abaixo do mínimo apontado pelo índice com 52,5% dos domicílios, e o fato dessa condicionante ter seu peso duplicado na dimensão, fez com que a média ficasse a baixo da média das metrópoles.

A dimensão com o índice mais satisfatório foi a de Mobilidade Urbana, alcançando a marca de 96,1% que é considerada uma das mais altas já apontadas pelo índice, outra dimensão que apresenta um valor alto é a de Condições Ambientais Urbanas que analisa as condicionantes de arborização entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto e o lixo acumulado nos logradouros, apresentando um resultado satisfatório.

Gráfico 8: Comparativo do IBEU entre a média das Regiões Metropolitanas Brasileiras e o Município de Cascavel - PR



Fonte: Livro IBEU (2013). Elaborado pela autora.

Ao todo o município de Cascavel atingiu 78% do IBEU que aponta o município como características de uma metrópole que proporciona qualidade de vida para seus habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados para o desenvolvimento da presente pesquisa possibilitaram a retomada da fundamentação teórica que embasa os quatro pilares da formação do arquiteto e urbanista do curso de Arquitetura do CAUFAG. Evidencia-se o resgate dos estudos elaborados ao longo da graduação para o estabelecimento dos pontos de interseção com os aspectos do Urbanismo, Planejamento Urbano, e Planejamento Regional como suporte teórico que embasa a presente pesquisa.

No primeiro capítulo foi desenvolvido a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico com ênfase no Planejamento Urbano e Regional, contexto histórico do planejamento urbano no Brasil, as teorias e conceitos de crescimento e desenvolvimento, soma-se ainda no corpo deste trabalho os aspectos que regem o desenvolvimento de uma região, iniciando como o estudo da sua colonização, a compreensão das singularidades das cidades que formam a sua identidade, que vai se moldando com o passar do tempo e com as ações empregadas com gestão e planejamento. O processo de desenvolvimento urbano e regional é complexo e irregular, que se alterna conforme as variações econômicas, a dinâmica populacional, os problemas sociais, a organização territorial e a estrutura organizacional, o levantamento e análise dessas variações auxiliam na elaboração e execução de planos, programas e projetos que visam buscar melhorias para essas áreas.

Na sequência buscou-se apresentar abordagens relevantes para a compreensão da pesquisa, por meio de duas abordagens e uma correlata, a primeira abordagem apresentou o índice que avalia a qualidade de vida das regiões metropolitanas brasileiras o Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU que levanta cinco dimensões a serem investigadas, no segundo momento foi apresentada a aplicação desse índice no pequeno município de Conchal no Estado de São Paulo, que não apresentava características de uma metrópole, mas o índice permitiu correlacionar algumas determinantes sociais como saúde, moradia, saneamento básico e cônescios ambientais, buscando promover o bem estar e a qualidade de vida. A segunda abordagem trata-se da aplicação do Coeficiente Locacional setorial que analisou o desenvolvimento da região Oeste do Estado do Paraná, região onde o município abordado nessa pesquisa está inserido. Como correlata foi apresentado o Município de Ponta Grossa, que assim como Cascavel apresenta característica de Polo Regional desde sua colonização, sendo que ambas pertencem ao Estado do Paraná.

Na aplicação do tema delimitado apresentou-se o contexto histórico do desenvolvimento da cidade de Cascavel e de sua região, a sua colonização o desenvolvimento econômico, fatos históricos que influenciaram e a legislação que estrutura todo esse processo e a abordagem de aspecto socioeconômicos, que caracterizam a cidade de Cascavel como um polo influenciador da sua microrregião.

Por fim as análises foram realizadas com a aplicação do método de Sperandio (2015) por meio de tabelas que abordavam as cinco dimensões que são baseadas no livro do Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU as dimensões indicam o fator qualidade de vida que avalia a mobilidade urbana, as condições ambientais e habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos e a infraestrutura urbana, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE que apresentaram um resultado satisfatório comprovando que o município de Cascavel atende à demanda de uma Região Metropolitana. E a elaboração de um quadro explicativo que aponta as principais características que fazem de Cascavel um Polo Regional.

Propõe-se que a pesquisa realizada, sirva como tema para trabalhos futuros em estudos referentes a cidades influenciadoras de sua região que se desenvolvem a partir de encruzilhadas e desde sua colonização carregam características e estruturação de polo regional.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio e DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ACSELRAD, H. **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. 1 ed. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2001.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional**. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999.

BASTOS, Suzana Quinet de A; ALMEIDA, Bernardo Borges de M.M. **Configurações produtivas locais na indústria têxtil: análise para microrregião de Juiz de Fora-MG**. Disponível em: <

http://www.ufjf.br/poseconomia/files/2010/01/TD-002-Suzana_Almeida.pdf
Acessado em: 5 jun 2018.

CENTRO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL- CEDEPLAR.
Economia e território. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, Caio. FEIBER, Fúlvio. MUKAI, Hitomi. DIAS, Solange Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco. **Bases teóricas e instrumentais da economia regional e urbana e sua aplicabilidade ao Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

FARRET, R. L, KOHLSDORF, M. E, GONZALES, S, HOLANDA, F. **O espaço da cidade**. São Paulo, Editora Projeto. 1985.

FERREIRA, J, S, W. **A cidade para poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil**. In Simpósio: Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização, 2005, Bauru, Anais do Simpósio. UNESP Bauru e SESC Bauru.

FREITAG, Barbara. **Teorias da cidade**. Campinas: Papirus, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Lissandra Guimarães. A construção de Cascavel – PR: da formação do pouso às ressonâncias das propostas urbanísticas de Jaime Lerner até 1989. 2015. 175F. Dissertação de (Mestrado) Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GOVERNO DO PARANÁ. **Encontros regionais 2006**. Curitiba, Governo do Paraná, 2006.

IBEU, ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO. IBEU - **Índice de Bem-Estar Urbano**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Cidades Paraná: Cascavel**. Cascavel, 2016. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410480>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> Acessado em: 01 out. 2018.

JUNIOR, Alexandre Aloys Matte; ALVES, Darlã de. **A teoria dos polos de crescimento de Perroux: uma revisão sistemática**. Revista de Administração de Negócios da Amazônia. Amazônia, v.9, n.3, p.103-115, mai/ago, 2017.

JUNIOR, Antônio de Oliveira. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional**. Caderno de Geografia, São Paulo. V. 24, número especial 1, 2014,

KLAUCK, Samuel. **Gleba dos Bispos: Colonização no Oeste do Paraná: uma experiência católica de ação social**. Porto Alegre: Editora EST, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEME, M. C. S. A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1895- 1965. *In*: LEME, M. C. S. **Urbanismo no Brasil 1895 – 1965**. São Paulo. Studio Nobel 1999.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas aplicações de política econômica: o caso do Brasil**. Revista de desenvolvimento econômico, n21. Salvador, jul. 2010.

LOPES. S. **O Território do Iguazu no Contexto da “Marcha para Oeste”**. Cascavel. Editora: Edunioeste. 2002.

MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades alternativas para a crise urbana**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades alternativas para a crise urbana**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

PAGNONCELLI, D. AUMOND, C.W. **Cidades, Capital Social e Planejamento Estratégico O Caso Joinville**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2004.

PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas o detetive e o urbanista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

PIAIA, Vander. Terra, sangue e ambição – a gênese de Cascavel. Cascavel, EDUNIOESTE, 2013.

PIFFER, Moacir. et al. **Desenvolvimento regional do Oeste Paranaense a partir do capital social.** 2007. Disponível em: <<http://www.capitalsocialsul.com.br/capitalsocialsul/desenvolvimentoregional/Grupo%203/14.pdf>>. Acessado em: 11 mar 2018.

PINTO, V. C. 2005. **Direito urbanístico:** plano diretor e direito de propriedade. São Paulo - Editora Revista dos Tribunais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL – PMC. Plano Diretor de desenvolvimento. Leis n.11.83/75, 1184/75 e 1186/6. Exemplar do arquivo da SEPLAN. Cascavel.1976.

REIS, N.G; **Evolução Urbana do Brasil 1500/1720;** 2 Edição revisada e ampliada, Editora Pini, São Paulo, 2000.

RIBEIRO, Marcelo Gomes. **Bem-estar urbano nas metrópoles brasileiras, 25 anos depois da promulgação da Constituição Cidadã.** Revista eletrônica e-metropolis. Rio de Janeiro, n14, p. 9-24, set. 2013.

RIBEIRO, Rômulo José da Costa; TENÓRIO, Gabriela de Souza; HOLANDA, Frederico de. BRASÍLIA: **Transformações na ordem urbana.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. 1.ed.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da Cidade.** 2 ° ed. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2001.

SANTOS. Edgar Oliveira. Características e perspectivas de Imperatriz como Cidade-Polo do sul do Maranhão. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v39 n.3, jun-set 2008.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti. **Ambiente urbano como promotor de saúde: aplicação do Índice de Bem-Estar Urbano na cidade de Conclal- SP, Brasil.** Biblioteca de publicações periódicas. Universidade Nacional do Litoral. Santa Fe-argentina. Nov.2015.

ESPERANÇA, Alceu A. **Cascavel a história.** Curitiba: Lagarto editores, 1992.

SOUZA, Marília, *et al.* **Cidades Inovadoras: Cascavel 2030.** Paraná: SENAI – Departamento Regional do Paraná, 2012.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studido Nobel, 2001.